



A sexualidade no filme *It Follows* pelas regras do cinema de horror¹⁵

Felipe Freitas Gomes¹⁶

Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Resumo: Entendendo o horror como um gênero marginal e responsável por refletir os tempos através de símbolos, este trabalho analisa como o filme estadunidense *It Follows* (2014) trata o viés da sexualidade e a cultura da *final girl* de forma contemporânea, subvertendo as regras do cinema de horror que nasceram com o subgênero *slasher* na década de 1970.

Palavras-chave: Cinema de horror. *It Follows*. Sexualidade. *Final girl*.

Resumo expandido

Esta pesquisa se origina de um projeto de Trabalho de Conclusão de Curso ainda em construção e que é previsto para ser apresentado em sua totalidade no fim do ano de 2019, ela se enquadra como um recorte micro e se especifica na análise de um único longa-metragem, o norte-americano *It Follows* (em tradução brasileira oficial, *Corrente do Mal*) de 2014 dirigido por David Robert Mitchell, discutindo como ele subverte regras do horror estabelecidas na década de 1970. O filme de gênero horror acompanha uma jovem universitária que passa a ser seguida por uma entidade sobrenatural desconhecida após ter uma relação sexual.

O cinema de horror tem um histórico muito enraizado numa espécie de cinema marginal, ele segue uma plástica que adota o escuro, o sangue, o sexo e principalmente a morte. Caracterizados muitas vezes como filmes B, consequência de orçamentos mínimos, os filmes de horror sobreviveram através do último século na multiplicação própria em subgêneros (GARCIA, 2016).

¹⁵ Trabalho apresentado ao III SEJA – Gênero e Sexualidade no Audiovisual realizado de 28 a 29 de novembro de 2018, na UEG Goiânia Campus Laranjeiras.

¹⁶ Graduando do curso de Cinema e Audiovisual pela Universidade Estadual de Goiás - UEG e Bolsista do Núcleo de Relações Étnico-Raciais, Gênero e Sexualidade (PrE-UEG). E-mail: felipehpcne@hotmail.com



Destacando-se por conta de suas temáticas e estéticas, o gênero teve e permanece tendo grande apelo social seja refletido nas bilheteria, seja no papel de representar medos e angústias de temporalidades específicas. No fim dos anos de 1970, nos Estados Unidos eclodiu uma resposta conservadora que buscava de volta costumes tradicionais da família e da liberdade sexual (PHILLIPS, 2005), pois mulheres passaram a enxergar a sexualidade como algo além da reprodução na contracultura da década de 1960.

O cinema de horror, então, viu nascer seu subgênero mais popular e revolucionário da época, o *slasher* (da palavra inglesa *slash*, que significa retalhar). Filmes em que um psicopata geralmente masculino persegue jovens para matá-los de formas violentas como forma de purificação, já que as histórias envolviam adolescentes sexualmente ativos, familiarizados com drogas lícitas e ilícitas, e de alguma forma irresponsáveis.

Observa-se com frequência que os ciclos de horror surgem em épocas de tensão social e que o gênero é um meio pelo qual as angústias de uma era podem se expressar. Não é de surpreender que o gênero de horror seja útil nesse aspecto, pois sua especialidade é o medo e a angústia. O que provavelmente acontece em certas circunstâncias históricas é que o gênero é capaz de incorporar ou assimilar angústias sociais genéricas em sua iconografia de medo e aflição (CARROLL, 1999, p. 277).

Filmes como *O Massacre da Serra Elétrica* (1974), *Halloween – A Noite do Terror* (1978), *Sexta-Feira 13* (1980) e *A Hora do Pesadelo* (1984) estabeleceram o subgênero e criaram regras que vêm sendo repetidas: o assassino masculino, o cunho sexual, a urgência de uma purificação, e principalmente a figura da *final girl* (CLOVER, 1993), a protagonista feminina virgem, que não usa drogas, que é vista de forma diferenciada comparada a outras personagens femininas e que no fim sobrevive derrotando o assassino ou conseguindo fugir.

O filme analisado nesse trabalho, *It Follows*, de formas pontuais vai para outros caminhos com essas regras. A entidade sobrenatural que persegue Jay (Maika Monroe) segue os padrões de um assassino *slasher*, ela literalmente segue suas vítimas por conta de condutas sexuais, porém com regras específicas: ela é “transmitida” pelo sexo; a nova pessoa a ser seguida não pode deixar ser tocada por essa entidade senão ela morre; e por último, só se livra dessa figura se a vítima fizer sexo com outra pessoa.



Figura 1. Cena de It Follows



Figura 2. Cena de It Follows

Além de *It Follows* fazer da sexualidade uma veia latejante na narrativa, a representando como uma ansiedade monstruosa para os jovens, algo que eles temem que os toquem, o longa subverte a figura da *final girl*. Jay não é deslocada e nem se difere das outras figuras femininas da história, e principalmente, ela não é virgem.

A garota percebe que a única maneira de derrotar este tipo de punição personificada é fazendo sexo, durante o filme ela transa com algumas pessoas. Ao contrário das *final girls* comuns, Jay não tem aversão ao sexo e precisa dele para derrotar seu inimigo, além de ela não ser vista como indefesa, como uma única vítima, ela faz parte de uma cadeia de pessoas visitadas por esse (a) assassino (a) *slasher* invisível e que permanecem vivas. A figura de Jay complica as regras de uma *final girl* justamente pelo fato de ela não ser a única a ficar viva e por ser uma mulher sem aversão ao sexo, já que o sexo aqui é também a tua arma.

It Follows materializa tabus sexuais presentes em tantos jovens e constrói uma *final girl* atual e que nega conservadorismos, derrotando a figura *slasher* com a mesma coisa que fez a persegui-la por tantas décadas, o sexo.

Referências bibliográficas

CARROL, Noël. **Filosofia do horror ou paradoxos do coração**. Campinas: Papyrus, 1999.

CLOVER, Carol. **Men, Women and Chain Saws: Gender in the Modern Horror Film**. Nova Jersey: Princeton University Press, 1993.

GARCIA, Demian. **Cinemas de Horror**. Belo Horizonte: Estronho, 2016.

PHILLIPS, Kendall R. **Projected Fears: Horror Films and American Culture**. Westport: Praeger, 2005.